



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: experiências e reflexões no Colégio Estadual Anísio Teixeira

AMANDA VIRGENS RIBAS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

EULALIA OLIVEIRA SANTOS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O presente relatório apresenta as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado no Colégio Estadual Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, com o objetivo de conhecer a organização e funcionamento da gestão escolar, o trabalho da coordenação pedagógica e as interações entre os diferentes atores da comunidade escolar. As observações evidenciaram aspectos relevantes, como a inexistência de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) atualizado, situação que compromete o planejamento coletivo e a efetivação da gestão democrática. Também foi possível identificar o impacto das avaliações externas na rotina escolar, sobretudo por meio do uso da plataforma Plurall, que, embora contribua para o acompanhamento da aprendizagem, reforça uma lógica voltada a metas e indicadores. As relações entre professores e equipe gestora revelaram tanto potencialidades quanto desafios, destacando a necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo. A experiência possibilitou reflexões sobre a importância de articular teoria e prática, compreender os entraves e possibilidades da gestão educacional e reafirmar o papel do estágio como espaço formativo essencial na construção da identidade docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Gestão escolar. Projeto Político-Pedagógico.

Introdução

As vivências ocorridas no Colégio Estadual Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, integram a proposta de atividades do componente curricular Estágio em Gestão, o qual foi solicitado pela docente responsável pela disciplina tendo o objetivo de proporcionar o conhecimento da gestão escolar, da coordenação pedagógica e de todo o trabalho desenvolvido pelos diferentes atores da escola.

Sabe-se que o estágio em gestão representa um momento importante de aproximação com esse espaço de práticas pedagógicas, contribuindo para a formação inicial do professor e preparando-o para sua futura atuação profissional. Nesse sentido, Saviani (2007, p. 109) destaca que “quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consciente e eficaz é a atividade prática”. Tal afirmação reforça a importância de articular os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade com as experiências vividas no contexto escolar.

¹ Aluna regularmente matriculada no 8º semestre do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. E-mail: vribasamanda@gmail.com

² Aluna regularmente matriculada no 8º semestre do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. E-mail: eulaliasantos002@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Diante de tais aspectos, entendemos que o estágio é um período em que ressignificamos os saberes adquiridos ao longo da graduação, sendo também um momento de aprimoramento da formação e de aproximação com o exercício profissional.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva e Gaspar, 2018, p. 206).

Nessa perspectiva, isso reforça a importância do estágio como um processo formativo que vai além da observação, convocando o licenciando a assumir uma postura “reflexiva e crítica para compreender que ser professor extrapola as concepções teóricas” (Araújo et al. 2019, p.10).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, por meio de cursos de licenciatura de graduação plena. Essa resolução orienta as instituições de ensino superior na organização curricular e institucional dos cursos de formação docente. Conforme estabelecido em seu texto:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2002).

Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório também se fundamenta legalmente na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo vinculado à formação. De acordo com a referida legislação:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

As experiências aconteceram em uma escola da rede estadual, onde seis estudantes do curso de Pedagogia, todas mulheres, realizaram atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado em Gestão. Durante esse período, pudemos acompanhar o trabalho da coordenadora pedagógica e de duas professoras de matemática que estavam no momento de Atividade Complementar (AC), bem como a observação de dois alunos que estavam fazendo atividade na plataforma Plurall.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Projeto Político Pedagógico - PPP

Em relação ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), observamos de perto o esforço da coordenadora pedagógica em organizar as atividades mesmo diante da ausência do PPP atualizado, algo que ela mesma fazia questão de destacar. Segundo nos foi relatado, o processo de (re)construção do PPP da instituição está em fase de elaboração.

O que se observa nas experiências que vivenciamos até aqui é que, embora na graduação se fale muito sobre a importância do PPP e, de fato, ele é um documento essencial, muitas vezes ele está indisponível para a comunidade escolar. Em algumas instituições, o PPP se encontra engavetado ou com acesso restrito; há gestores que não o disponibilizam facilmente, como se o conteúdo revelasse fragilidades da escola. Em outros casos, sequer há um PPP vigente, e quando questionados, os gestores relatam que o documento foi perdido ou está desatualizado há anos.

Nesse sentido, no que tange à gestão democrática no interior da escola, percebemos que esse não é um princípio simples de ser consolidado. Isso se dá porque a gestão democrática envolve a participação crítica e ativa da comunidade escolar na construção e efetivação do PPP. Ainda de acordo com Guedes, "a existência de um Projeto Político Pedagógico, significa a construção de uma gestão democrático-participativa" (Guedes, 2021).

Assim, cabe aqui reforçar, a definição de PPP segundo Gadotti (1994):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (p. 579).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é, portanto, o documento orientador da proposta da escola, pois reflete sua identidade. Mais do que isso, como reforça Veiga (2013),

[...] o projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (p.1).

No entanto, infelizmente, nota-se que esse documento que reflete as identidades do contexto local não é praticado, ou consultado dentro das escolas. Em outras palavras, as dimensões pedagógicas e políticas não são exercidas de fato, perde-se então a intencionalidade, pois como bem afirmam Veiga (2013):

[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (p. 1-2).

Nessa perspectiva, o viés político e pedagógico são aspectos indissociáveis no PPP, pois representam tanto o compromisso social quanto o projeto formativo da escola. Nesse sentido, enxergamos o PPP como uma ferramenta integradora e organizadora das práticas cotidianas da escola, que devem estar alinhadas à diversidade de atores envolvidos no processo educativo. É por meio do PPP que se articulam os princípios, objetivos e ações da instituição, promovendo a coerência entre teoria e prática no contexto escolar.

Apesar de o Colégio Estadual Anísio Teixeira apresentar, desde 2014, um documento referente ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), trata-se de uma versão preliminar, ainda em construção, que não possui validade prática no cotidiano escolar. A própria instituição reconhece, em seu histórico, as limitações desse processo.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do Colégio Anísio Teixeira iniciou-se em 2014, como proposta de trabalho do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, quando revisitamos um calhamaço de papéis soltos, mas com algum conteúdo relevante sobre a prática pedagógica da instituição. Os professores fizeram uma avaliação criteriosa a respeito do material a partir de um roteiro proposto pelos orientadores do Pacto e nessa avaliação verificou-se que não havia de fato um PPP, mas que algumas coisas poderiam ser aproveitadas. A partir daí e de discussões realizadas durante as Acs, iniciamos a construção de alguns pontos por área de conhecimento (PPP, Escola Estadual Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, 2025).

Anos se passaram, já estamos em 2025, e ainda não foi consolidado o Projeto Político-Pedagógico desta instituição. Ainda que tenha havido tentativas pontuais de retomada da sua elaboração, como em 2017, quando o tema foi pautado na Jornada Pedagógica e resultou na aplicação de questionários e definição de metas a partir de diagnósticos internos, o processo não teve continuidade sistemática. A extinção do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e a mudança na orientação formativa da Secretaria de Educação contribuíram para o abandono da proposta inicial (PPP, Escola Estadual Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, 2025).

Sabe-se que tal ausência compromete a organização do trabalho pedagógico, dificulta o planejamento coletivo e enfraquece a identidade da escola enquanto espaço democrático e formador. Como enfatiza Guedes (2021, p.2), "o Projeto Político Pedagógico – PPP, principal documento direcionador da escola, deve ser construído coletivamente, expressando intencionalidades e imprimindo metas comprometidas com a transformação social”.

Ainda, é importante destacar que mais do que uma exigência legal, o PPP representa a intencionalidade da escola, seus valores, princípios e metas, sendo fundamental para garantir



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

coerência entre o discurso educativo e a prática pedagógica. Logo, a falta dificulta o planejamento coletivo, a gestão democrática e o protagonismo dos sujeitos escolares. Em consonância com Veiga (2013),

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. [...] Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (p. 1)

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas; ele representa uma “construção coletiva que dá identidade à escola e permite que ela tenha clareza de seus objetivos e meios para alcançá-los, fortalecendo a autonomia institucional e a participação social”. (Veiga, 2013, p. 1). Nessa perspectiva, a articulação entre o PPP e o trabalho da coordenação pedagógica demonstra-se essencial, pois é a partir desse documento que se definem diretrizes e intencionalidades que orientam a prática escolar. Como destaca Domingues (2015),

[...] para que a coordenação pedagógica exerça o acompanhamento dos processos de formação desenvolvida na escola, seu fazer deve estar vinculado ao projeto político pedagógico e precisa ser algo de reflexão dos componentes da equipe escolar (pais, alunos, professores, direção), para que, asseguradas as condições mínimas de tempo [...] e lugar [...] o trabalho do coordenador pedagógico evidencie o projeto de gestão e de formação constituído por todos os envolvidos (alunos, professores, pais, funcionários etc.) (p.16).

Durante a observação de um momento de AC, a fala de uma das professoras “*quem faz acontecer são os professores, e não a coordenação*” desvenda uma percepção que desvaloriza o papel da coordenação pedagógica. No entanto, tal visão desconsidera os inúmeros desafios enfrentados por esses profissionais e ignora que seu trabalho, muitas vezes, é limitado por falta de tempo, apoio dos professores e condições institucionais adequadas.

No dia da visita, a sala da coordenação revelou-se um espaço dinâmico e vivo, constantemente atravessado por alunos, professores, funcionários, famílias e uma multiplicidade de demandas escolares. Em diversos momentos, esse espaço funcionava de forma improvisada, marcado por “ações espontaneístas, emergenciais e superficiais” (Franco, 2008), o que evidencia a sobrecarga que recai sobre o trabalho da coordenação pedagógica. Vale destacar, ainda conforme Franco (2008), que o(a) coordenador(a) pedagógico(a) é,

[...] é uma peça importante no quebra-cabeça da dinâmica de uma escola. Mas é preciso que esse quebra-cabeça esteja sempre em processo de constituição. Com peças dispersas por todo canto, peças perdidas e nem lembradas, ninguém organizará o aparente caos (p.125).

Nesse viés, a metáfora acima expõe o desafio constante de integrar os diversos elementos que compõem a escola e evidencia a importância de um trabalho coletivo e articulado, que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ultrapasse ações fragmentadas. Nossa experiência de estágio também nos permitiu perceber outra dimensão levantada por Franco (2008), ao afirmar que

Não podemos deixar que os coordenadores pedagógicos sejam o próximo ‘bode expiatório’ na explicação do fracasso da escola. Como todos os educadores, são eles vítimas históricas da falta de comprometimento real da sociedade brasileira com as urgências da educação (p. 130)

Por fim, toda essa reflexão nos convida a reconhecer que os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos não podem ser compreendidos isoladamente, mas sim como parte de um cenário mais amplo de precarização das políticas educacionais e da ausência de condições estruturais que possibilitem um trabalho verdadeiramente formativo, colaborativo e emancipador.

Avaliações Externas

Na sala da coordenação, que é anexa à sala dos professores, foi possível perceber a forte presença das avaliações externas na dinâmica escolar. Durante a visita, dois alunos foram retirados de sala de aula para realizar atividades de "treinamento" na plataforma Plurall, evidenciando como esse tipo de avaliação se impõe à rotina pedagógica. A Plurall é um ambiente virtual amplamente utilizado por escolas da rede estadual da Bahia, voltado para alunos, professores e gestores, e empregado na realização de atividades como aulas digitais, avaliações e acompanhamento do desempenho escolar, especialmente nas disciplinas de português e matemática.

A escola utiliza a plataforma como instrumento central no monitoramento da aprendizagem, o que impacta diretamente a organização do trabalho docente. Segundo uma das professoras de matemática, essa sistemática torna "as coisas muito aceleradas", o que compromete o aprofundamento dos conteúdos.

Além disso, ela mencionou que as áreas de ciências humanas acabam sendo menos valorizadas, já que não são contempladas com a mesma ênfase pela ferramenta. Em meio a essa lógica, uma das professoras afirmou com preocupação: "O Estado tem precarizado as nossas funções", revelando a sobrecarga imposta por políticas educacionais que priorizam resultados e metas em detrimento de uma formação para a cidadania.

Percebemos que essa lógica está diretamente associada ao que hoje se denomina “performatividade docente”, na qual professores e alunos passam a ser regulados, avaliados e mensurados pelos resultados dessas avaliações. Como destacam Marcondes et al. (2017, p. 1024), o novo gerencialismo que se infiltra nas escolas tem como objetivo “motivar os



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

professores a aderirem às novas propostas curriculares, a se preocuparem com os resultados e as metas a serem atingidas, buscando a ‘correção’ dos rumos e formas de recuperar os alunos com baixo desempenho”.

Vivências e Percepções da Realidade Escolar na Gestão Pedagógica

Durante a visita à Escola Anísio Teixeira, localizada em Vitória da Conquista, podemos observar como ocorre o fazer pedagógico em uma escola da rede estadual. Essa experiência foi bastante diferente das vivências anteriores, já que estamos mais habituadas ao contexto das escolas municipais, especificamente com turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Fomos acolhidas pela coordenadora pedagógica, que explicou a composição do corpo docente e como são organizados os momentos de Atividade Complementar (AC). Na ocasião, duas professoras da área de Matemática participavam da AC e compartilharam um pouco sobre seus trabalhos. Contudo, algo nos chamou atenção e causou preocupação: em determinado momento, uma das docentes se dirigiu à coordenadora e aos presentes com a afirmação: “Aqui, quem faz acontecer são os professores”, em um tom que desmerecia o trabalho da gestão e da coordenação pedagógica.

Diante disso, percebe-se um certo confronto e uma possível fragilização das relações entre equipe gestora e corpo docente, o que é preocupante, visto que a integração entre esses atores é essencial para a qualidade do ensino. Apesar desse episódio, percebemos o cuidado e a atenção que a coordenadora dedica não apenas aos professores e alunos, mas também aos demais profissionais da escola, como os responsáveis pela limpeza, entre outros. Há ali uma escuta sensível e uma postura profissional comprometida.

Por fim, também foi possível visualizarmos algumas fragilidades físicas da instituição, como a ausência de recursos de acessibilidade e de espaços adequados de convivência, o que é especialmente relevante considerando que os estudantes do Ensino Médio passam o dia todo na escola.

A imersão no campo prático é sempre uma experiência carregada de significado, expectativas, inseguranças e reflexões profundas. Nesse sentido, o Estágio em Gestão nos proporcionou a oportunidade de revisitar um espaço que carrega grande valor afetivo para uma de nós: a antiga escola. Retornar a esse ambiente, agora na condição de futuras profissionais, e reencontrar antigos professores que contribuíram significativamente para nossa trajetória foi,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

sem dúvida, uma vivência emocionante.

Essa oportunidade permitiu vivenciarmos, juntas, conhecimentos anteriormente adquiridos no componente teórico do Estágio em Gestão. A experiência ampliou nosso olhar sobre a realidade escolar, reforçando de forma incontestável a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. É justamente por meio dessa integração que se constrói um exercício profissional mais crítico, consciente, transformador e promotor de aprendizagens significativas.

A partir dessa vivência, emergiu uma reflexão sobre a complexidade da função do coordenador pedagógico e seu papel fundamental na gestão escolar, especialmente no que diz respeito ao bom andamento das atividades e ao apoio efetivo à aprendizagem dos estudantes. Percebemos que o coordenador pedagógico assume um papel crucial para a organização e andamento da unidade escolar, envolvendo planejamento, acompanhamento docente e estudantil, e contribuindo para uma gestão democrática, participativa e colaborativa.

Encerramos esta etapa do Estágio em Gestão com a convicção de que cada espaço formativo contribuiu significativamente para a construção de nossa identidade como futuras educadoras, reforçando nosso compromisso com uma prática docente pautada na escuta sensível, na reflexão crítica e na ação responsável, voltada para a promoção de uma educação equânime e de qualidade.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas no componente “Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I”, com foco na Gestão Escolar, permitiram observar de perto os desafios e as potencialidades do trabalho da coordenação pedagógica. Ficou evidente o papel central desse setor na articulação entre professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, buscando sempre uma gestão colaborativa e ações pedagógicas que promovam transformações reais. Bem como, foi possível constatar o quão desafiador é conciliar as exigências burocráticas com as necessidades humanas da comunidade escolar.

Durante o estágio, foram percebidas fragilidades estruturais e desafios como a evasão escolar, a repetência e a necessidade de um Atendimento Educacional Especializado mais adequado. Também chamou atenção a desatualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento essencial para orientar o trabalho coletivo e fortalecer a identidade da escola. Ainda assim, a coordenadora demonstrou compromisso e abertura ao diálogo, compartilhando



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

documentos e apresentando tanto os pontos fortes quanto as fragilidades da instituição.

Essa vivência reforçou a importância de integrar teoria e prática na formação docente. Mais do que uma etapa obrigatória, o estágio se mostrou um momento de reflexão e crescimento, revelando como a gestão escolar, o PPP e a prática pedagógica estão conectados no dia a dia da escola, trata-se de elementos que constitui-se a identidade da escola. Constitui uma experiência profundamente enriquecedora, que transcende os limites da sala de aula e favorece a formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios da educação. Dessa forma, contribui para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e equânimes, alinhadas às demandas individuais e coletivas de todos os atores que compõem a organização do espaço escolar.

Referências:

ARAÚJO, Sabrina Costa Feitosa; TEIXEIRA, Cristina Barra; SANTOS, Maria Palloma da Silva; RODRIGUES, Thais Virgínia Silva. O estágio supervisionado na escola: aprendizagens compartilhadas entre professor e aluno-professor na escola. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61410>>.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL, 2002. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002 - **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

COLÉGIO ESTADUAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Anísio Teixeira: Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.** Vitória da Conquista, 2025. Documento institucional.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, 2008.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: **CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS**, 1994, Brasília. Anais [...]. Brasília: MEC, 1994.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021.

MARCONDES, Maria Ines GF et al. Coordenação pedagógica: instância de mediação das políticas curriculares. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 4, p. 1018-1049, 2017.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 37, n. 130, jan./abr. 2007, p. 99-134. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus Editora, 2013.